

## PILARES QUE SUSTENTAM A INVESTIGAÇÃO, O ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ECONOMIA

*Pillars that support research, teaching and learning in the economy discipline*

ORLANDO, Fernando Aguida<sup>1</sup>, & LAMAS, Marco Aurélio Ribeiro<sup>2</sup>

---

### Resumo

O presente artigo, através de uma revisão bibliográfica, apresenta os métodos usados na investigação e no ensino-aprendizagem da Economia. Como ponto de partida, levantamos a questão: *quais são os métodos aos quais os professores podem recorrer para realizar pesquisas e mediar o ensino-aprendizagem na disciplina de Economia ou outras equiparadas?* Para responder, fixamos o objectivo principal de analisar a metodologia recomendável para pesquisa na Ciência Económica, assim como os métodos de ensino-aprendizagem nesta disciplina. O estudo mostra que a Ciência Económica, apesar de se enquadrar no grupo das Ciências Sociais, tem uma particularidade que permite aos pesquisadores recorrerem a diversos métodos, tanto os aplicados em Ciências Factuais quanto aos usados nas Ciências Formais. No Ensino da Economia preconiza-se os métodos activos. Todavia, por si só, estes métodos não permitem alcançar perfeitamente os objectivos de aprendizagem.

### Abstract

This article, supported by a bibliography review, presents the approaches used in research and teaching-learning for the Economics syllabus. As starting point, we raise this question: *which approaches teachers may use to conduct researches in Economics and mediate teaching-learning of this syllabus or others similar?* We establish a main goal which is to analyze the most recommended approach in Economics research as well as the most helpful teaching-learning methods applicable in this subject. The article argues that Economics Science, although belonging to Social Science, has a particularity that makes diverse approaches available to researchers, whether those effective in Factual Science whether those known as Formal Science. As teaching-learning methods, Economics Syllabus uses active learning methods. But isolated these methods are not perfectly useful to permit teachers and students reach learning goals.

**Palavras-chave:** *Investigação; Ensino-Aprendizagem; Disciplina de Economia.*

**Keywords:** *Research; Teaching-Learning; Economics Syllabus.*

**Data de submissão:** março de 2020 | **Data de publicação:** junho de 2020.

---

<sup>1</sup> FERNANDO AGUIDA ORLANDO - Universidade Metodista Unida de Moçambique, MOÇAMBIQUE. E-mail: nandoaguida@yahoo.com.br

<sup>2</sup> MARCO AURÉLIO RIBEIRO LAMAS - ISCAP, Instituto Politécnico do Porto. Investigador do CEI, ISCAP, IPP, Porto, PORTUGAL. Universidade Metodista Unida de Moçambique, MOÇAMBIQUE. E-mail: marcorlamas@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Em Moçambique, bem como em outros países onde se valoriza a educação e a formação do ser humano, a disciplina de Economia faz parte do currículo ensinado nos cursos técnico-profissionais do nível médio e do tronco comum nas universidades, para a maioria dos cursos de Administração e de Engenharia. Este dado mostra a importância que se atribui à esta unidade curricular e aos conhecimentos resultantes do seu estudo.

A inclusão numa unidade curricular num curso pressupõe a existência de um corpo docente não só dotado de conhecimento da matéria a leccionar, como também do conhecimento pedagógico de tais conteúdos, ou, caso isso não seja possível de imediato, a predeterminação do sistema educacional em prover professores/docentes com estas qualidades. Todavia, a maioria dos docentes que leccionam a disciplina de Economia, durante a sua formação inicial, não aprendem as metodologias de ensino tanto genéricas quanto específicas à sua área de formação. Como afirmam Rodrigues e Cerdeira (2017, p. 35), referindo-se à realidade portuguesa e brasileira,

(...) o interesse pela investigação, no âmbito da didáctica da Economia e da Contabilidade, é relativamente recente e carece ainda de forte desenvolvimento [e] alguns estudos, realizados no Brasil, mostram que a vertente pedagógica, (...) é muito reduzida e está aquém do necessário.

A lacuna na didáctica da Economia e a necessidade de reverter esta situação coloca um desafio de se empreender em pesquisas com o intuito de analisar como o conhecimento neste campo do saber é produzido e até que ponto os procedimentos didáctico-pedagógicos específicos à Ciência Económica são mais profícuos no processo de ensino-aprendizagem, o que pode contribuir para a evolução da Ciência Económica e para a melhoria do contexto em que esta unidade curricular é leccionada. Por isso, neste estudo intitulado “Pilares que sustentam a Investigação, o Ensino e Aprendizagem na Disciplina de Economia” buscamos responder a questão: “quais são os métodos aos quais os professores podem recorrer para realizar pesquisas e mediar o ensino-aprendizagem na disciplina de Economia ou outras equiparadas?” Para respondermos esta pergunta, fixamos o objectivo principal de analisar a metodologia que é mais recomendável para pesquisa na Ciência Económica, assim como os métodos de ensino-aprendizagem desta unidade curricular. O artigo em apressado estrutura-se em enquadramento teórico, no qual situamos/contextualizamos o leitor em torno da temática em análise; metodologia usada no estudo; a discussão dos resultados; e considerações finais.

## **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

A reflexão sobre a Economia começa com os gregos, particularmente com Sócrates. Tendo iniciado como matéria abordada em Filosofia, consolida-se como ciência independente e atinge o seu primeiro apogeu com trabalhos de Keynes e Adam Smith. Partindo de uma fase embrionária, à semelhança de outros campos de saber, a abordagem científica da Economia evolui ao longo dos séculos, desde a Economia Clássica, a Neoclássica, a Keynesiana e a que pode ser contemplada no presente século XXI. Enquanto nos tempos de Smith o estudo da Economia se concentrava na Economia Política, a realidade do século XXI caracteriza-se pela diversificação de temas estudados, variando entre as relações de produção, circulação, troca e consumo de bens e serviços (Parkin, 2008) entre pessoas singulares até as transacções entre países, regiões e/ou blocos económicos.

A Ciência Economia tem uma propriedade que possivelmente não é verificável em outras. Tal como acontece em outras ciências sociais, pode pensar-se que a metodologia de estudo na Ciência Económica restringe-se aos métodos histórico, comparativo, monográfico, estatístico, tipológico, funcionalista, estruturalista e etnográfico (Marconi & Lakatos, 2003). Todavia, na pesquisa em Economia há possibilidade de estudar uma realidade, recorrendo a outros métodos, entre eles, o dialéctico, o analítico, o dedutivo e o indutivo (Bocchi, 2004). Com efeito, Pimenta (s/d, p. 3) entende que “a Ciência Económica é uma ciência com diversos paradigmas alternativos”. Dada a diversidade dos métodos de pesquisa em Economia, uma das reflexões que se pode fazer é se há vários métodos só para pesquisa, o que se pode dizer no contexto de sala de aula, diante de alunos/estudantes que, até certo ponto, dependem da mediação do professor para a sua aprendizagem.

No projecto pedagógico do curso de graduação em Ciências Económicas, da Universidade Federal de Mato Grosso (2007, p.3), defende-se que “o estudante deve ter acesso às diferentes correntes do pensamento económico, evitando a imposição de uma única forma de pensar, e capacitando-se ao debate das diferentes correntes.” O mesmo pensamento é defendido por Figueiredo e Sousa (2014), quando, em uma reflexão sobre o currículo de ensino da Economia após a crise financeira de 2007-2008, afirmam que, para se criticar um modelo, uma teoria ou uma escola de pensamento, é necessário ser capaz de um ensino melhor, mais actual, mais adequado ao contexto e aos intervenientes. Ou seja, no ensino da Economia, é conveniente expor o aprendiz a todas as correntes de

pensamento económico e deixar à escolha ao critério do aluno, para que este se posicione sobre qual paradigma é melhor.

Dado que ser professor é uma responsabilidade, pode-se afirmar que quem exerce a docência e lecciona a disciplina de Economia é aconselhado a identificar os métodos disponíveis para realizar pesquisas na sua área de conhecimento e onde notar que as alternativas metodológicas se esgotaram tem a prerrogativa de (re)criar as mais apropriadas ao problema que pretende solucionar. Uma das saídas para se ter êxito neste processo é estar a par dos acontecimentos, não só os locais como também os que ocorrem a nível nacional e internacional e questionar-se sobre o seu significado para a Ciência Económica.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

Para a realização deste estudo, efectuamos uma pesquisa bibliográfica. A referida pesquisa bibliográfica começa em Agosto de 2018, quando num processo de apreciação das grelhas curriculares dos cursos de Economia e de Gestão leccionados em diversas instituições de ensino em países lusófonos e anglófonos, nos três ciclos de ensino superior. Notamos que muitos deles não têm uma unidade curricular referente a pedagogia e nos questionamos: como estes futuros profissionais podem leccionar, caso sejam atribuídos esta tarefa, sendo que nos seus currículos não existe a componente pedagógica? Esta questão é o motivo da escolha de tema em análise, seguida de elaboração de um plano de estudo. Concluído o plano, reunimos, com o auxílio da literatura académica, a história da Economia, da Gestão, bem como os autores mais emblemáticos da Ciência Económica. O passo seguinte é focarmo-nos na pedagogia da Economia e/ou na pedagogia dos temas em que existe transversalidade com a Economia. Para o efeito, consultamos manuais que versam sobre a didáctica e colecionamos artigos/estudos científicos que tratam de temas referentes à pesquisa e ao ensino-aprendizagem da Economia e/ou de Gestão. Passamos para a fase de leitura e elaboração de fichas. É nesta fase que criamos as bases para a análise e interpretação dos conhecimentos que os autores comunicam. De seguida, surge o momento de cruzarmos as teorias dos autores consultados com a prática docente, o que nos conduz às reflexões que apresentamos na discussão dos resultados e evidenciamos sinteticamente nas considerações finais.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Uma das preocupações no nosso estudo é o ensino-aprendizagem na disciplina de Economia. Da nossa pesquisa, aferimos que quando pensamos no ensino-aprendizagem numa determinada disciplina, devemos levar em conta as etapas que iniciam com a fixação dos objectivos e conteúdos de aprendizagem e terminam no controlo e avaliação daquele processo, bem como não perdermos de vista os elementos indispensáveis neste processo, a saber, os recursos ou meios de ensino usados, os métodos e técnicas de ensino empregados, o estilo de aprendizagem do aluno, as características do professor, entre outros elementos não menos importantes (Piletti, 2004; Libâneo, 2006). São estes factores que permitem ao professor adoptar uma determinada metodologia de ensino, isto é, um leque de métodos, de técnicas e seus recursos, da tecnologia educacional e de estratégias de ensino a que o professor lança mão, na sua prática docente, para facilitar o processo de aprendizagem (Teixeira, s/d). Por conseguinte, o ensino-aprendizagem na unidade curricular de Economia se efectiva quando há uma combinação lógica daqueles componentes. Por causa da importância que se atribui a estes componentes, particularmente na disciplina de Economia, mostrou-se ser conveniente buscarmos mais compreensão sobre cada um deles.

No esforço de compreendermos melhor o porquê de se invocar os objectivos e conteúdos de aprendizagem, o nosso estudo nos remete ao conhecimento do currículo como o princípio fundamental de ensino-aprendizagem (Reis, Sousa & Bollela, 2014; Oliveira, 2008). Quando apresentamos uma unidade curricular aos alunos, estamos a declarar para eles que devem fazer um determinado percurso. Assim sendo, eles precisam saber qual é e o para quê dessa caminhada. As respostas a estas perguntas são expressas pelos objectivos e conteúdos de aprendizagem. Neste contexto, é importante que o professor/docente apresente no início da sua unidade curricular, através de um plano, os conteúdos e os objectivos de aprendizagem, pois, como Targino (2011) assinala, “estabelecer objectivos é uma condição para alcançarmos aquilo que se almeja. Eles servem como uma bússola orientadora dos nossos passos e caminhos para chegar onde se pretende”. É anunciando e negociando estes conteúdos e objectivos que o professor faz *marketing*/campanha da sua unidade curricular para mobilizar os participantes no percurso – alunos/estudantes.

Difícilmente se pode imaginar num processo de ensino-aprendizagem em que não se recorre a um meio de ensino. Ao conceituar um meio de ensino, Libâneo (2006, p. 173) considera que são “todos meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem” e acrescenta um pensamento que suscita uma reflexão, afirmando que “cada disciplina exige também seu material específico”. Não nos é possível mapear, através da bibliografia consultada, os meios e materiais de ensino específicos à disciplina de Economia. Mesmo assim, assumimos que esta unidade curricular, dada a sua peculiaridade, dependendo de cada conteúdo a ser ensinado e aprendido, pode ser exigida uma diversidade de materiais e meios de ensino, desde os mais modestos aos tão complexos. No entanto, não é a simplicidade ou a complexidade de um modelo de ensino que o torna mais apropriado, mas sim o seu potencial de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Passamos à análise dos métodos de ensino-aprendizagem empregados na disciplina de Economia. Há mais referência dos seguintes métodos activos: situação-problema, experimento económico, discussão, expositivo e método de projecto. Uma situação-problema, classificada como um método activo, pode ser aplicada no ensino de Economia e consiste em centrar o ensino no aluno. Este é incentivado a pensar criticamente, a dialogar, a buscar consenso, a comparar ideias e padrões, visando solucionar um enigma (Campetti & Campos, 2017). Por outro lado, o experimento económico, na qualidade de um método de ensino de Economia, caracteriza-se por colocar o estudante a assumir o papel de agente económico, num cenário de simulação, seguindo-se a isto um momento de exposição/discussão dos conceitos que podem ser facilmente aprendidos a partir daquilo que o aluno vivencia no experimento (Silva, 2016).

Quanto ao método de discussão, segundo Santos (2014), é um método socrático ou interrogativo, em que o professor coloca perguntas aos alunos e monitoriza as respostas. Este método é aplicado no ensino de Economia por permitir que o aprendiz expresse o que sabe sobre o tema em discussão, assim como o induz a focalizar-se num tópico, a construir conexões entre pensamentos, bem como a favorecer o exercício mental e a capacidade de sintetização de conteúdos. No nosso entender, também é útil na avaliação diagnóstica e formativa. Uma das proposições para a qual a literatura nos chama a atenção é o desafio de seleccionar um método para a disciplina de Economia que ajude os alunos a envolverem-se numa aprendizagem activa e profunda, de tal modo que

possam pensar, agir, dialogar e reflectir em torno dos conhecimentos que vão construindo (Cabral & Baptista, 2015).

Vale ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem se desencadeia perante alunos com variados estilos de aprendizagem, com perfis específicos. Estes estilos de aprendizagem, como Gonçalves (2007) verifica, determinam a existência de sete formas diferentes de aprender, precisamente a aprendizagem cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal, a lógico-matemática, a musical ou rítmica, a verbal ou linguística e a visual ou espacial e chama a atenção para o facto de os professores privilegiarem apenas o estilo lógico-matemático e o verbal. No processo de ensino-aprendizagem de economia, por ser uma disciplina que exige o pensamento lógico e matemático, bem como habilidades linguísticas, pode existir a tendência de favorecer os alunos com estilos de aprendizagem lógica e os que melhor aprendem a partir de linguagem verbal. Mas, para não existirem aprendizes que sejam alienados do processo da aprendizagem, há que conhecer o estilo de aprendizagem de cada um e fazer um plano de leccionação que se adequa àquelas características. Adicionalmente, num processo de ensino-aprendizagem em que se estimula mais do que apenas um estilo de aprendizagem a possibilidade duma aprendizagem profunda é maior.

Ao concentrarmo-nos no papel do professor que intervém no ensino-aprendizagem da Economia, notamos que há uma lista enorme de qualidades que deve apresentar. No entanto, as mais básicas são: o domínio pedagógico dos conteúdos, uma forma de saber que transcende o conhecimento dos conteúdos que o professor ensina, envolvendo a mobilização de saberes sobre a melhor forma de fazer outra pessoa aprender uma matéria (Shulman, 2004, como citado em Fernandez, 2015); ser inovador, ou seja, sair da zona de conforto e buscar melhorias no processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma “atitude permanente de avançar, de arriscar, de transformar a ameaça em oportunidade, o negativo em positivo, o ultrapassado em vanguardismo” (Lamas, 2012, p. 362); ser alegre e apresentar bom humor, a fim de proporcionar melhor ambiente de convívio professor-alunos (Marques, 2014); ser fonte de inspiração, uma vez que o aluno tende a dedicar-se mais à aprendizagem de um conteúdo proposto pelo professor quando este cria “energias positivas” que instigam o estudo.

O ciclo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelo professor e alunos começa, evolui e termina com uma fase designada avaliação. Consoante a modalidade de avaliação, é possível sabermos qual é a intervenção pedagógica necessária, como o

ensino-aprendizagem está decorrendo e qual é o nível de alcance dos objectivos de aprendizagem. Tendo em conta aquilo que são os objectivos de avaliação, Piletti (2004) alerta-nos a ficar atentos ao erro que consiste em não se integrar os critérios e processos de avaliação na própria dinâmica de ensino, ou seja, existe o risco de tratar a avaliação como parte alheia ao ensino-aprendizagem. Ainda, o mesmo autor, assim como Marques (*op. cit*) apresentam princípios em tono dos quais a avaliação de ensino-aprendizagem de Economia pode se orientar, entre eles, a fixação com clareza daquilo que se vai avaliar assim como a selecção e variação das técnicas de avaliação.

Para completar a discussão e reflexão em torno daquilo que dinamiza o ensino-aprendizagem da Economia, introduz-se o que neste texto optamos em designar outros factores, o que, em outras palavras, refere-se aos elementos que não fazem parte dos recursos ou meios de ensino usados, dos métodos e técnicas de ensino, do estilo de aprendizagem do aluno, das características do professor, nem da fase de avaliação. Podem ser enquadrados neste grupo os antecedentes ou experiências vivenciadas pelo aluno, a motivação, o tempo disponível para se leccionar uma unidade temática, a conjuntura económica local e regional, a condição sociocultural do aluno, etc. Por exemplo seria mais fácil leccionar uma aula sobre taxas de juros e empréstimo bancário a um aluno que já passou por esta experiência ou que esteja interessado em contrair uma dívida ou realizar um depósito a prazo. Para elucidar de que forma a conjuntura económica local, regional e internacional constitui um factor que influencia o ensino-aprendizagem da Economia, pode-se tomar como exemplo um país no qual frequentemente há uma subida generalizada de preços ou o contrário. Naquele cenário, um tema sobre a inflação/deflação é mais perceptível, uma vez que a própria conjuntura cria condições favoráveis à aprendizagem, ou seja, permite mediar o ensino partindo de uma situação concreta, com a qual o aluno pode se identificar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo analisa os pilares ou bases que sustentam a investigação, o ensino e aprendizagem na disciplina de Economia. Para fazer pesquisas na Ciência Económica, a realidade actual mostra que se deve fazer uma fusão de métodos de estudo, dado que nem os métodos clássicos, nem os modernos são *per se*, isto é, isoladamente, os mais certos. Quanto ao ensino da disciplina de Economia, entendemos ser de considerar

que é um processo no qual intervêm sucessivas etapas e um leque de elementos que entram em jogo, designadamente, a tomada do currículo como ponto de partida, a escolha de métodos e técnicas de ensino, o conhecimento dos estilos de aprendizagem dos alunos, a selecção de recursos e meios de ensino adequados, o desenvolvimento de características favoráveis ao ensino por parte do professor, entre outros factores relevantes, bem como uma articulação sábia destes elementos. Portanto, estes podem ser considerados os pilares que sustentam a pesquisa, o ensino e aprendizagem na disciplina de Economia.

A partir da exposição e reflexão em torno dos pilares que sustentam a pesquisa, o ensino e aprendizagem na disciplina de Economia, que se faz neste artigo, surge uma questão que fica em aberto e que futuros estudos podem responder. Esta questão relaciona-se com o ambiente no qual o processo de ensino-aprendizagem da Economia deve decorrer, ou seja, em uma sala de aula comum é possível implementar os métodos activos preconizados nas aulas de Economia ou deve-se ir mais além deste espaço, buscando-se, se possível, ambientes laboratoriais para leccionação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bocchi, J. I. (2004). *Método da Investigação Económica*. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=820701>

Cabral, A., & Baptista, A. (2015). Procurando a excelência no ensino para e com os estudantes. In S. Gonçalves, H. Almeida & F. Neves (Coord.), *Pedagogia no Ensino Superior* (pp.16-35). Lisboa: Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior Disponível em:

<https://www.cinep.ipc.pt/attachments/article/186/Pedagogia%20no%20Ensino%20Superior%20-%20Volume%201.pdf>

Campetti, P. H., & Campos, D. (2017). Situação-problema: um método para o ensino de Economia. *Educação Por Escrito*, 8(1) 85-99. doi:10.15448/2179-8435.2017.1.26583

Fernandez, C. (2015). Revisitando a base de Conhecimentos e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (pck) de Professores de Ciências. *Revista Ensaio*, 17(2), 500-528. doi:10.1590/1983-21172015170211

Figueiredo, A., & Sousa, F. (2014). *Crise, Paradigmas e Ensino da Economia*. Disponível em <https://interesseseacao.blogspot.com/2014/05/crise-paradigmas-e-ensino-da-economia.html?m=0>.

Gonçalves, S. (2007). *Teorias de aprendizagem, práticas de ensino*. Coimbra: Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra. Disponível em [https://susgon.files.wordpress.com/2009/08/teorias\\_da\\_aprendizagem\\_praticas\\_de\\_ensino1.pdf](https://susgon.files.wordpress.com/2009/08/teorias_da_aprendizagem_praticas_de_ensino1.pdf)

Lamas, M. A. R. (2012). *Educação e Empreendedorismo: uma Análise Teórica e Etnográfica da Relação*. (Tese de Doutoramento). Universidade de Santiago de Compostela – USC, Santiago de Compostela, Espanha. Disponível em [https://minerva.usc.es.xmlui/bitstream/handle/10347/rep\\_292.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://minerva.usc.es.xmlui/bitstream/handle/10347/rep_292.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Libâneo, J. C. (2006). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (5<sup>a</sup> ed). São Paulo: Atlas.

Marques, H. M (2014). *Metodologia do Ensino Superior*. Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/304203156>

Parkin, M (2008). *Economics*. (8<sup>th</sup> ed). New York: Pearson Addison-Wesley.

Oliveira, Z. M. F. (2008). Currículo: um instrumento Educacional, Social e Cultural. *Revista Diálogo Educacional*, 8(24), 535-548.

Piletti, C. (2004). *Didática Geral*. (23.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Ática. Disponível em [https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/piletti\\_didatica-geral.pdf](https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/piletti_didatica-geral.pdf)

Pimenta, C. (s/d). *Apontamento sobre os futuros da Ciência Económica*. Porto: Faculdade de Economia do Porto. Disponível em <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/textos/pdf/E026997.pdf>

Reis, F. J. C., Sousa, C. S., & Bollela, V. R. (2014). Princípios básicos de desenho curricular para cursos das profissões da saúde. *Medicina*, 47(3), 272-279. doi:10.11606/issn.2176-7262.v47i3p272-279

Rodrigues, A. L., & Cerdeira, L (2017). Novas metodologias na didática da Economia e Contabilidade – caso do Mestrado em Ensino Português. *Revista Educação em Questão* 55(46) 34-58. doi:10.21680/1981-1802.2017v55n46ID13291

Santos, D. J. F. dos, (2014). *A Discussão como Método de Ensino na Disciplina de Economia*. (Relatório da Prática de Ensino Supervisionado). Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível  
[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15947/1/ulfpie046981\\_tm\\_tese.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15947/1/ulfpie046981_tm_tese.pdf)

Silva, R. (2016). Inovações Didáticas no Ensino de Economia: Experimentos Econômicos, Atividades *On-line* e Autoavaliação. *Revista de Graduação*, 1(1) 59-56. doi:10.11606/issn.2525-376X.v1i1p59-66

Targino, R. R. B. (2011). *Objectivos de Ensino*. Disponível em <http://reginabotto.blogspot.com/2011/02/objetivos-de-ensino.html>

Teixeira, M. C. (s/d). *Metodologia do Ensino Superior*. Paraná - Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. Disponível em <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/984/5/Metodologia%20do%20ensino%20superior.pdf>

Universidade Federal de Mato Grosso. (2007). *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas*. Cuiabá: MT. Disponível em <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/225>